

Keir Starmer se presenta a los votantes con un discurso que recuerda su infancia en Inglaterra

Keir Starmer, líder del Partido Laborista del Reino Unido, pronunció su primer discurso de campaña importante en Oxted, Surrey, el pueblo donde creció y que él describe como "tan inglés como puedes ser". En su discurso, Starmer habló sobre su infancia en una casa donde a veces se cortaba el teléfono porque sus padres no podían pagar la factura, y cómo se identifica con las parejas jóvenes que se dan cuenta de que no pueden permitirse un segundo hijo debido a las hipotecas en aumento.

También habló nostálgicamente sobre el campo de fútbol desaliñado en el que jugaba, y cómo comparte el espíritu británico de "resiliencia tranquila y sin quejas" de una época en la que había mucho por lo que ser resiliente.

Si te estás cansando de todo este discurso nostálgico, ten en cuenta que no está dirigido a ti, sino a los lectores del Daily Mail, que son el objetivo claro del Partido Laborista en esta campaña y para quienes el pasado es mucho menos amenazante que el presente. Menos seguros financieramente de lo que la mayoría de la gente imagina, siempre nerviosos por caer hacia atrás, exasperados con Rishi Sunak pero inherentemente conservadores (con una "c" pequeña o grande), aún no están seguros de cómo votarán en los escaños Tory flotantes como East Worthing y Shoreham, donde Starmer hizo este discurso.

Hablar con las personas que pueden entregarle una mayoría en lugar de los partidarios de por vida del Partido Laborista encarna el realismo brutal que lo ha llevado al borde del gobierno. Sin embargo, el realismo solo llega hasta cierto punto, ya que el Partido Laborista se ha mostrado reacio a explicar cómo pretende arreglar los servicios públicos completamente rotos sin aumentar los impuestos sobre la renta y los seguros nacionales, como lo ha jurado Rachel Reeves, o incumplir las reglas autoinfligidas de préstamos. (Si estás pensando que un gran impuesto a la riqueza lo cubriría, Reeves lo ha rechazado previamente).

Para una contienda entre dos líderes serios y pragmáticos, hasta ahora esta elección se siente extrañamente desconectada de la realidad económica.

Choque na França: Macron desafia a extrema-direita **up bet result** eleição antecipada

Uma derrota dolorosa e uma parada surpreendente.

O presidente francês Emmanuel Macron viu seu partido cair para o segundo lugar nas eleições do Parlamento Europeu na França no domingo, com os dois principais partidos de extrema-direita juntos conquistando quase 40% dos votos.

Quando Jordan Bardella, o líder do partido de extrema-direita Rally Nacional, chamou Macron para dissolver a Assembleia Nacional Francesa na noite de domingo, parecia ser um posicionamento político, montado no seu sucesso nas eleições europeias.

"O Presidente da República não pode permanecer surdo ao mensagem enviada pelos franceses esta noite," ele disse aos apoiadores.

Macron chamou seu bluff.

Anunciando uma eleição nacional antecipada para o final de junho, Macron configurou um confronto entre seus ideais pró-europeus, centristas e pró-ucranianos e o discurso anti-imigração, populista e de ordem dura da extrema-direita.

Um desafio à extrema-direita

Macron tentará mobilizar a direita e a esquerda, instando seus apoiadores a se juntarem e votarem contra a extrema-direita, mas não há como saber se isso dará certo.

A primeira rodada de votação ocorrerá **up bet result** 20 dias, uma janela pequena para formar uma coligação a partir do mosaico de partidos centristas e de esquerda da França.

Parece haver pouco apetite para se juntar a Macron à esquerda, magoada após anos de protestos **up bet result** grande parte infrutíferos contra **up bet result** agenda pró-negócios, e dividida de dentro por divisões sobre a guerra **up bet result** Gaza.

A última vez que um presidente francês dissolveu a Assembleia Nacional da França foi **up bet result** 1997. Jacques Chirac perdeu **up bet result** maioria e a esquerda chegou ao poder.

Em uma entrevista na manhã de segunda-feira, o ministro das Relações Exteriores francês, Stephane Séjourné, disse que o partido Renaissance de Macron estava aberto a abster-se de concorrer aos assentos de potenciais aliados **up bet result** outros partidos.

Séjourné disse à Radio France que o partido discutiria tal movimento com "pessoas razoáveis com as quais podemos trabalhar."

Na noite de domingo, o popular partido francês de esquerda France Insoumise (FI) parecia ter se recusado a fazer parte de tal movimento

"Agora está claro que o país quer virar a página na era de Macron. E essa página não deve ser virada com a extrema-direita e a extrema-direita," Manon Aubry, líder da lista europeia da FI, que ficou **up bet result** quarto nas eleições europeias na França, disse aos apoiadores.

A figura de proa da FI, Jean-Luc Mélenchon, disse que não havia razão para se unir a outros partidos à esquerda, especialmente com a pequena janela para formar uma coligação.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: up bet result

Palavras-chave: **up bet result** - symphonyinn.com

Data de lançamento de: 2024-09-05